

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento antecipado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA (Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Jean Jacques Rousseau

Um dos grandes povos cultos da Europa, que se chama França, continuando na sua obra—Homenagem aos mortos illustres—acaba de evidenciar-se no bi-centenario da passagem além-túmulo de *Jean Jacques Rousseau*.

Não é raro ouvir dizer que aos mortos lhes basta o descanso tumular; mas, se nos tivéssemos deixado ir nessa maneira de pensar, Camões em Portugal não teria legado á posteridade a sua obra inconfundível—Os Lusíadas; Cervantes, em Hespanha, não teria honrado a sua patria com o seu *D. Quixote*; nem, a par de *Madame Pape Carpentier*, *Padre Gerard* e d'outros—escritores e pedagogistas de renome—o vulto gigantesco de *Jean Jacques*, teria assumido o logar proeminente na historia da pedagogia, honrando a patria de Voltaire, Molière e de Victor Hugo.

A lei natural da existencia humana, abre com um principio que nos deve estar presente em todos os casos da nossa passagem pela vida:

«O corpo humano, decompõe-se, mas as ações, persistem».

E muitas vezes, tomados por a vaidade de deixarmos alguma coisa de util, criámos e produzimos algumas obras...

Precipitámo-nos, obedecendo á lei da nossa existencia, no além-túmulo; mas as nossas ações perduram!

Foi devido a isso que Camões escreveu os seus «Lusíadas», que Cervantes escreveu o seu «D. Quixote» e que—para não citar mais—Jean Jacques Rousseau escreveu o seu livro «Emile» e tantos outros que o fazem immortal.

E porque na sua passagem pela vida, ele não fosse indiferente, a França,

o seu querido berço, vai-lhe fazendo justiça em épocas determinadas.

Acaba de ser ali inaugurado o túmulo onde ficam repousando os restos mortaes do autor inconfundível da *Nouvelle Heloise*, dignificando-se assim—com esse protesto de profunda admiração—essa falange de homens de letras e ciencias com que a civilização do grande povo, conta na actualidade.

Portugal é um dos povos que alguma coisa aproveitaram da França para a sua civilização; e falando-se de Jacques Rousseau, a sua obra pedagógica, modificada pelas necessidades dos tempos, pela evolução das cerebrações, pela força de vontade de que as sociedades se apossuam para sairem da sua estreiteza—ainda hoje tem grande influencia nas nossas escolas.

E' por isso que, como portuguezes e como professores, protestámos aqui a nossa admiração pela obra do grande pedagogista.

PAES GAUDENCIO

AGRICULTURA

A fava.—Como remediar a sua falta

Ocupámo-nos largamente da cultura da faveira, não nos parecendo por isso oportuno voltar a tratar da parte cultural d'esta leguminosa tão importante sob o ponto de vista agrícola e pelas largas applicações que encontra, sobretudo na industria dos transportes, como a base da alimentação do gado empregado na tração das viaturas, principalmente em Lisboa e seus arredores.

Esta planta é porém sujeita a enormes contingencias, succedendo por vezes, como este ano, que a sua produção fique muito escassa e á quem das necessidades do consumo.

Nós somos grandes importadores de fava, elevando-se a nossa importação em média a mais de 380 contos anuaes; este

ano porém esta quantidade é muito excedida, trabalhando os interessados proprietarios de carroças em alcançar uma redução nos direitos aduaneiros que sobrecarregam a entrada d'este legume no nosso paiz.

Comtudo a fava, embora represente um elemento de enorme valor no aração do gado de trabalho, não é alimento unico devendo recorrer-se á aveia, que é magnifica no aração do gado cavalari, á cevada, que sobretudo triturada é tambem um magnifico alimento, ao milho tão empregado em algumas das nossas provincias e finalmente aos sucedaneos d'estas rações, como o *tourteau* alimentar, cujo preço reduzido, alto valor alteriz, e facilidade de distribuição, tão importante se torna.

A fava sendo um alimento muito azotado funciona mais como regenerador da massa muscular, como alimento de organização, do que como alimento respiratorio, como combustivel se nos permitem o termo, quer dizer, como elemento de força capaz de fornecer as calorias precisas para reparar as perdas que o esforço de tração exige ao animal em trabalho.

Sob este ponto de vista o aração do nosso gado de trabalho é talvez errado, confundindo-se ou desprezando-se os alimentos chamados respiratorios e dando ao gado uma ração muito rica em azotados, as mais das vezes não muito propria para conservar os animaes no melhor estado de saúde.

Nós sabemos que o emprego de altas doses de palhas de trigo, muitas vezes muito pobres como alimentos, tornam os nossos arações diversos dos que são geralmente adotados no estrangeiro, mas seria necessario então o ensaio de outras fórmulas de aração dando maior logar á aveia, que encontra magnificas condições de produtividade

de no nosso clima, e ao *tourteau* alimentar já hoje fabricado em Lisboa nas melhores condições de preço e de valor nutritivo e higienico.

Este *tourteau* já é muito empregado, mas deveria sê-lo ainda mais, pertencendo ás estações officiaes, civis e até militares, fazer ensaios publicos demonstrativos do seu alto valor como elemento do aração.

E' conhecido de muita gente, e muitos mais o podem verificar, o largo emprego que a Companhia União Fabril faz do *tourteau* alimentar do seu especial fabrico, mantendo em trabalho aturado 30 muars que fazem serviço de transporte nas suas fabricas. Este gado que todos podem vêr nas ruas de Lisboa, puxando os vehiculos de carga, bem cobertos de carne, vigorosos e de pello sedoso, são quasi exclusivamente pensados com o *tourteau* alimentar.

Incitando portanto, todos os interessados a fazer ensaio este alimento no aração do gado de tração, parece-nos que o Estado deveria tambem fazer estudar por Comissões especiaes os atuais arações correntes, procurando harmonisal-os com a feição da nossa produção agrícola e aproveitando os sucedaneos do grão, que a industria apresenta em boas condições de preço e com o valor alteriz que considera mais adequado.

O recurso ás facilidades de importação tem o seu efeito transitorio, influyendo na produção agrícola da maneira mais desagradavel.

A tudo é preciso atender, não pondo em crise a cultura da fava, que sendo uma leguminosa, de grande cultura, deve merecer aos agricultores e ao Estado alguma protecção, pela acção melhoradora que a sua produção pôde exercer no melhoramento dos afohlamentos e no progresso da agricultura.

AMANDO DE SÁBRIA

Comentarios & Noticias

Teatro Avenida, de Lisboa.—O grande êxito da revista «Co-Co-Ró-Có».

Decididamente, a empresa do teatro Avenida, de Lisboa, parece ter o monopólio dos grandes sucessos teatraes, na actualidade. Depois do agrado verdadeiramente excepcional em que foi acolhida «A Casta Suzana», ahí a temos, de novo, triunfando, com a famosa revista «Có-Có-Ró-Có», de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, musica coordenada pelos maestros Assis Pacheco e Del-Negro.

O êxito da revista é justissimo; escrita com fina graça, sem escabrosidades, com observação e espirito, é uma das mais afortunadas produções d'aquelles festejados escritores; a musica é um verdadeiro encanto: alegre, facil, bulhosa, como convém ás produções d'aquelle genero, tornou-se rapidamente popular; o desempenho é um primor: José Ricardo, o grande actor, imprime o maior relevo e brilho ao papel de «compadre», em que tem uma das suas mais brilhantes criações, estando os restantes papeis a cargo de Cremilda d'Oliveira, Acacia Reis, Izabel Frágoso, Izabel Ferreira, Almeida Cruz, Santos Mello, Amaranth, Jaime Silva e muitos outros, pois o «elenco» actual da companhia do Avenida é dos mais numerosos e importantes que existem em teatros portuguezes.

Mas isto, que é muito, ainda não é tudo. A empresa do Avenida caprichou em apresentar o «Có-Có-Ró-Có», com a maior riqueza, brilhantismo e bom gosto. O cenario é um verdadeiro deslumbramento, principalmente o do final do 2.º acto, alusivo á implantação da Republica na China, que é do mais surpreendente efeito.

O guarda-roupa é outra maravilha de aprimorado bom gosto e elegancia.

Ora com todas estas atrações não admira que, no teatro Avenida, de Lisboa, as encheites sejam constantes. E que hão de prolongar-se, bem se está demonstrando no interesse em que o público acolhe as representações do «Có-Có-Ró-Có», e que aumenta de noite para noite.

Gregorio Gil

Com fabrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Bonita figura

Acusado de dar vivas ao rei e morras á Republica, respondeu no dia 1 em Paredes de Coura, o célebre padre Fernandes, de Ponte de Lima que, em face do que as testemunhas afirmaram sob a sua palavra d'honra, teve de ser absolvido. Não se conformou o agente do ministerio público com a decisão do juiz e apeteu da sentença. Terminado o julgamento o jesuíta fez distribuir pelo público grande porção de panfletos contra a Republica e a lei da separação.

"Bonita figura fizeram as testemunhas!

A Aurora,

Visitou-nos, pela primeira vez, este nosso colega do Porto, que agradecemos.

Telegrafista-ajudante

Foi nomeada ajudante-jornaleira da estação telegrapho postal d'esta vila a sr.^a D. Herminia da Conceição Inacio, que tomará amanhã o seu lugar.

Exames

Fez em Setúbal exame de admissão á 3.^a classe (2.^o ano dos liceus) e ficou aprovado, o aluno da escola Moreira de Sá, Horacio Ferreira Salcio, filho do nosso director.

Na próxima quinta feira concluirá o exame de admissão á 2.^a classe (1.^o ano dos liceus) os alunos do professor Medeiros, Antonio Julio Serrano da Silva, Diogo Valentim Marques, José Luiz de Sousa Junior, José dos Santos Marques, Luiz Cipriano Salgado, Manuel Dias Ferreira e Raul Viegas Ventura.

Pauta de Jurados

Pauta do jury que ha de funcionar no 2.^o semestre do corrente ano de 1912:

Francisco José Nepomuceno Serrano, José Luiz Freire Caria, Egidio Maria de Oliveira, Manuel Luiz Bisca, Joaquim Fernandes Pinhão, Francisco Silverio Fernandes, Francisco da Costa Moura, José de Sousa Fortunato, José dos Santos Anino, Francisco Tavares da Silva Ribeiradio, José Luiz de Sousa, José Paulo Relogio, José de Jesus Gouveia, Antonio Rodrigues Jorge, Emidio Tavares de Pinho, José Teodozio da Silva, Cristiano Rodrigues de Mendonça, Rozendo de Sousa Rama, José Maria Mendes Junior, Francisco Freire Caria Junior, Francisco da Costa Rodrigues, José Joaquim Lopes, Joaquim Sequeira Fananaia, Diogo Rodrigues de Mendonça, Luiz Antonio Fernandes Aleixo e José Cipriano Salgado, de Aldegalega. José Filipe Carreira, Augusto Rodrigues de Almeida, Pedro Rodrigues Gonçalves e Artur Gomes d'Almeida, da Moita. Manuel Ferreira Seabra, Antonio Alves Junior, Fortunato Freire Gameiro e Estevam Antonio d'Oliveira Martins, de Alcochete. José Caetano Fernandes Ervedoso e Carlos Augusto Fernandes Ervedoso, do Samouco.

A Instrução em Sarilhos Grandes.

Queixam-se-nos que havendo ali uma professora oficial, muito poucas são as crianças d'aquella freguezia que conhecem o abecedario e, se algumas ha que sabem ler alguma coisa, esse pouco devem-n'o ao ensino particular, o que custa dinheiro e nem todos estão ao alcance d'essa despesa.

No tempo da monarchia bastantes vezes se nos dirigiram pedindo-nos que levassemos ás es- tações superiores conhecimento

COFRE DE PEROLAS**VELANDO**

*São onze horas da noite! O que farás, criança,
Lirio qu'eu amo tanto, élo que se prendeu
A' alma que me leva ao cimo do escarcéo
Onde vão despenhar-se o martirio e a
bonança?*

*Talvez que vogue a est' hora o teu pensar no céo
Da pura abstração, unica que descansa:
—Olhos fitos na sombra onde o dormir alcança
Peçaços de socégo.*

E seja inteiro o teu!

*Dormir, é socegar; velar, é ter na vida.
Entre pensares mil, a nota bem desferida
Da nossa existência:—aquilo que se é!*

*Dorme, sé abstrata ao velar d'es'alma,
Que ela não se revolta, antes se torna calma!*

E prouvéra o destino eu estivesse ao pé!...

Facs Gaudencio.

do desleixo d'aquella professora e nunca fomos ouvidos—o que não era para admirar. Mudou-se de regimen e, sendo Sarilhos Grandes uma freguezia que só dava tres votos monarchicos n'esse ominoso tempo, parecia que devia ser atendida hoje em tão justa reclamação. Pois não. A professora continúa de braços cruzados auferindo o dinheiro dos municipes e as crianças de Sarilhos sem terem quem lhes ministre a indispensável instrução!

Julgámos de todo necessario que este defeito da monarchia não continue, agora, na Republica, e se mande para ali um professor que cumpra com os seus deveres.

Assim o esperamos.

Teatro Avenida, de Lisboa.

A revista *Có-Có-Ró-Có* é, ali, o grande successo da actualidade. O mais atraente e sensacional espectáculo que, na presente occasião, possui Lisboa, é, sem dúvida alguma, a revista *Có-Có-Ró-Có*, em cena no Avenida, com o mais brilhante e justificado êxito.

No *Có-Có-Ró-Có* encontram-se reunidos todos os atrativos que uma peça d'aquella género pôde conter: é graciosa, aprecia os factos com espirito e malicia, sem descambar na incorrecção; tem uma musica lindissima, um conjunto de desempenho admiravel, um guarda-roupa riquissimo e elegante, e um cenario maravilhoso, sendo d'um effeito imprevisito e surpreendente, o final do 2.^o acto, alusivo á implantação da Republica na China.

Contam-se já por milhares as pessoas que tem ido assistir ao Avenida ás récitas do *Có-Có-Ró-Có*.

Quem áquella cidade vae mesmo n'uma passagem rápida, não deixa d'assistir a uma representação da famosa revista, e sai do teatro dizendo maravilhas da peça. Está n'isso a sua melhor recomendação.

Récita

E' amanhã que no teatro Recreio Popular se realisa a récita por amadores cujo produto reverterá a favor do cofre do Grupo Instrutivo dos Empregados no Comercio. Compõe-se essa récita do entr'acto «O uzurario», das comedias «Depois de velhos... gaiteiros», n'um acto; «Não é o mel...», em dois

actos; e um acto de «folies-bergères».

Do grande entusiasmo que ha por este espectáculo resulta haver poucos bilhetes por passar.

Uma libra em ouro

A empreza do Circo Recreativo Animatografico propoz se fazer rifa d'uma libra em ouro que será entregue ao espectador que apresentar na ultima sessão de 14 do corrente a senha com o número premiado no sorteio. Esse sorteio será feito deante das autoridades e de todos os interessados para que se não suscitem dúvidas de qualquer natureza, sendo immediatamente entregue o premio a quem o ganhar.

As sessões d'hoje, como todas as outras que ali se têm dado, serão magnificas.

Pôço do frade da Graça

Informam-nos que este pôço está sendo depósito de toda a bicharia morta que se encontra nas ruas, bem como de tudo que o rapazito entende que deve para ali deitar. Urge pois limpá-lo e collocar-lhe bomba e tampa.

Fiscaes dos impostos

Sempre foram transferidos os fiscaes dos impostos d'este concelho, Zeferino Rodrigues e Mateus de Sousa, para os concelhos de Cadaval e Torres Vedras, respectivamente.

Que em Torres Vedras o ano seja farto de marmeleiros e assim não falte com que fomentar convenientemente a lombeira do maior dos hipócritas que pisou o solo d'este concelho.

Cada qual governa-se

Em sessão de camara de quinta feira passada foi resolvido por unanimidade nomear interinamente o sr. dr. Joaquim Navarro de Paiva para o logar de médico municipal.

Isto de médicos municipaes em Aldegalega não passa de um objecto de luxo que custa uns quatrocentos mil réis por ano ao municipio e que muito uteis podiam ser n'outras coisas que não temos.

Mas ha luxos que comveem... A instrução, a higiene, as estradas, os calcetamentos, as o bras do Caes, do Quartel, etc., não ha dinheiro para isso nem vale a pena pensar em tollices!

Cada qual governa-se...

Representação

Foi entregue ao representante

da Camara Municipal de Alcochete na freguezia do Samouco, a seguinte representação:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Presidente e mais vereadores da Camara de Alcochete.— Os abaixo assinados, habitantes do Samouco, d'este concelho, interpretando o sentir de todos os habitantes, vêm depôr nas mãos de V. Ex.^{as} a seguinte representação, expressa em considerandos:

1.^o Considerando que o povo do Samouco foi um dos grandes elementos que contribuíram para a formação da Republica e que por isso lhe deve merecer respeito;

2.^o Considerando que este mesmo povo, contribue com vigorosas forças para a florescencia e engrandecimento do regimen que nos salvou d'uma miseravel utopia;

3.^o Considerando que respeitnado a entidade constituída—Camara—esta não tem correspondido aos seus deveres para com o bem social do povo em questão, porquanto nenhum melhoramento tem efetuado a seu favor;

4.^o Considerando que tal desleixo e incúria, impendem desastrosamente sobre sua vida material;

5.^o Considerando esse desleixo e incúria uma requintada maldade que ezacerba pouco a pouco os animaes do mesmo povo;

6.^o Considerando que a verba destinada a composturas de estradas, largos e mais beneficios, não tem sido distribuida com o criterio que o regimen actual exige;

7.^o Considerando que a camara d'este concelho, tem prometido, por várias vezes, promover o embelezamento d'alguns largos d'este povo e, ludibriando expectativas, nada tem produzido que revigore essas mesmas expectativas;

8.^o Considerando que urge a flagrante necessidade das entidades, republicaneamente constituídas provarem a toda a gente que melhorámos de situação;

9.^o Considerando que o largo intitulado «Avenida da Republica» carece de compostura immediata;

10.^o Considerando que por várias vezes tem sido esse mesmo largo limitado por facharias que, devido a um pernicioso desleixo por parte da mesma Entidade, têm sido arrancadas como protesto e indignação;

11.^o Considerando que se tenta em Agosto efétuar n'esta localidade uma festa cívica, tendente a movimentar a sua acção comercial e a provar a alguns homens descrentes do novo regimen que este não postergou direitos, antes enerva vigorosamente a idéia evolutiva;

12.^o Considerando que a Camara se tem prejudicado por várias vezes com o seu modo de proceder.

Os abaixo assinados vêm apresentar a V. Ex.^{as} o seu protesto, pedindo a compostura immediata do mesmo largo e dizer que, no caso de desleixo, apélam para as instancias superiores. Afirmam mais que, na falta de gente em Alcochete, eles se responsabilizam a arranjar, pela tabéla camararia, braços auciliadores de tal trabalho.

Samouco, 3 de Julho de 1912. Seguem-se as assinaturas.

Vendem-se

Toneis novos de 2 até 10 pipas e utensilios de adéga. em boas condições. Trata-se n'esta vila, rua Santos Oliveira, com José Cipriano Salgado.

PARTIDO REPUBLICANO

A todos os portugueses republicanos d'este concelho assiste o direito de se inscreverem no cadastro ao Partido sem que para isso tenham de pagar qualquer quantia. Podem fazel-o todos os dias na séde do Centro Republicano Democratico das 20 ás 22 horas.

Cartelros

Foram nomeados distribuidor supranumerario n'esta vila, José Rodrigues da Silveira; efétivo, João Tavares Marques.

Conferencia

Deve chegar hoje no comboio das 19,20 o illustre deputado por este circulo o nosso presado amigo Gastão Rodrigues, que na Associação de Classe dos Trabalhadores Rurales d'esta vila fará ás 21 horas a annunciada conferencia de carácter económico.

Grupo Musical

Péde-nos o nosso amigo M. Paulada, a publicação do seguinte:

Com grande entusiasmo, verdadeira alegria e sincera familiaridade decorreram todas as festas que a incansavel e digna direcção do Musical promoveu durante o mez passado para recreio dos seus socios e de suas ex.^{mas} familias.

N'um progresso sempre crescente, devido á boa vontade e desinteresse d'alguns dos seus socios, foi o Musical dotado com mais um grande melhoramento que veio causar n'aquella meio, onde todos á porfia devem procurar tornar mais belo—se é possível—uma verdadeira revolução e o terminus das mais justas aspirações:—A compra d'um piano.

A cativante gentileza por parte das ex.^{mas} sr.^{as} frequentadoras do Musical, veio evidenciar-se na oferta da capa para o piano; e para que o reconhecimento do Grupo Musical fique bem patente e indelevel, aqui deixámos os nomes das gentis damas que voluntariamente se propozeram á confecção da capa: D. Gertrudes Quaresma, D. Helena Gertrudes da Silva, D. Lucilia Belo Pires, D. Gertrudes Angelica da Silva, D. Matilde Belo Pires, D. Maria do Céu Navarro, D. Clarice Sampaio d'Oliveira e D. Laurinda R. Pialgata.

Soubémos tambem que D. Margarida de Carvalho, uzou da gentileza da oferta da capa para o téclado do piano. Isto, é sem dúvida alguma, a prova mais evidente do quanto estas gentis senhoras gostam de vêr e Musical prosperar.

Que o Grupo Musical, sempre na esteira do progresso, procure manter bem alto, o seu bom nome e enfiore no seu estandarte louros e muitos louros são os nossos mais ardentes desejos.

Guarda republicana

Foi rendida no domingo passado a guarda republicana do comando de tenente por outros do comando de sargento.

De vizita

Deram-nos hontem o prazer da sua vizita os nossos correligionarios de Sarilhos Grandes, José Lino da Silva Vareiro e Antonio da Cruz Nóra.

Passeio fluvial

A distinta Sociedade Incrível Almadense promove hoje um passeio fluvial a esta vila, fazendo-se acompanhar da sua afamada banda.

Sociedade 1.º de Dezembro.

Com um magnifico baile festejou esta sociedade no dia 5 do corrente o 9.º aniversario do certame musical realizado em Setúbal, em que a filarmónica de Dezembro ganhou ali o primeiro premio.

Cobrador do Centro Republicano Democrático.

Por concurso aberto pela Comissão Executiva do Partido Republicano Democrático d'esta vila, ficou encarregado da cobrança do Centro o nosso correligionario Joaquim Diogo.

Manuel D. Tanco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 5. — Realisaram se no passado domingo e segunda feira as festas para comemorar o 2.º aniversario do «Vintem Infantil», correndo com muito brilho.

No domingo, ás 9 horas, chegou a filarmónica de Lavre, que percorreu as principaes ruas da vila, cumprimentando a autoridade administrativa, a presidente do «Vintem Infantil», as escolas e terminando por tocar á porta da Sociedade, entoando n'essa ocasião o hino do «Vintem Infantil» que foi ouvido de cabeça descoberta.

Ao meio dia efétuou-se o cortejo cívico, encorporando-se as crianças das escolas, a direcção do «Vintem Infantil», com o estandarte, Junta de Inspécção Administrativa, direcção do Centro Afonso Costa, meza do Congresso dos Amigos da Infancia, Junta de Paróquia, Núcleo do «Vintem Infantil» em Malhou, e muito povo.

Ás 14 horas, realisou-se a sessão soléne, presidida pela cidadão Mário José Salgueira, secretariado por Amalia Silva, das escolas de Canha e Virginia Rodrigues, das escolas de Vendas Novas. Falou Artur de Jesus Oliveira, como delegado administrativo, que detalhadamente descreveu toda a acção benéfica do «Vintem Infantil» no ano económico findo. Referiu-se ao Tribunal Infantil, e com o aplauso unanime de toda a assistencia, reconheceu a sua necessidade de acção prática. Em seguida leu o parecer do referido Tribunal á cerca das crianças que se têm dedicado á defeza das árvores e dos animaes, sendo lhes distribuidos premios e diplomas de honra ás que mais se têm salientado n'essa missão altruista.

Terminada a sessão soléne, a banda tocou o hino do «Vintem Infantil» e as crianças entoaram varias canções democraticas. Depois começou o banquete que se effétuou na sala do Registo Civil, e no qual se reuniram 144 crianças.

O «menú» constava de sopa de macarrão, hortaliça e carne cozida, carne guizada com batatas, pão, vinho, licôr e doces e foi servido por dedicadas socias do «Vintem».

De tarde abriu a kermesse e tocou no coreto a banda de Lavre até cerca das 2 horas da madrugada de segunda feira.

Na sessão soléne foi inaugurada a Bibliotheca de Educação Cívica e a Exposição Infantil, vendendo-se n'esta, trabalhos interessantes em labores, e confeccionados por diversas crianças das escolas.

Na segunda feira, ás 5 horas, alvorada tocando a banda pelas ruas, e subindo ao ar muitos foguetes. Ás 9, houve baile que terminou depois do meio dia, retirando em seguida a filarmónica.

As crianças do sexo masculino, estreiraram o fardamento á maru já fornecido pelo «Vintem Infantil».

A toda a festa assistiu a exm.^a professora oficial do sexo feminino, sr.^a D. Gracinda Julia, que elogiou os corpos gerentes do «Vintem Infantil» e felicitando-os pela sua bela obra em favor das gerações novas.—C.

ANNUNCIOS**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e pela ezeção hipotecária que n'este Juizo promove José Martins, casado, comerciante, residente na vila de Canha d'esta comarca contra Antonio Joaquim Robusto e mulher, residentes em Lisboa na rua da Madalena, número 91, Cristina Maria Robusto e Bibiana Maria Robusto, solteiras, residentes na mesma vila de Canha, vão á praça á porta do Tribunal d'esta comarca no dia 28 de julho corrente, pelas 12 horas para serem vendidos pelo maior preço sobre os abaixo declarados os seguintes predios penhorados pela mesma ezeção:

Uma morada de casas com um pequeno quintal e uma com que serve para despejo junto ao quintal na Rua Direita da vila e freguezia de Canha d'esta comarca no valor de 160\$000 réis.

Uma fazenda sita no Valle de Pousadas, limite da freguezia de Canha composta de alguma vinha, arvores de fructo, sobreiros, pinhal e terra de sementeira no valor de 400\$000 réis.

Uma terra de sementeira conhecida pelo Olival na estrada que vai de Canha para Aldegalega, freguezia de Canha, composta de olival, alguns sobreiros e pinheiros no valor de 60\$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos do número 1.º do

artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 3 de julho de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Mota Prego.

VENDE-SE

O antigo convento d'esta vila. Trata-se com Adriano Móra—Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Em cumprimento de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, emanada do inventario orfanológico em que são inventariados Quiteria Pessoa Ribeiro e marido Arthur Ribeiro e cabeça do casal João Ribeiro, vai á praça, á porta do Tribunal d'esta comarca, no dia 28 de julho corrente, pelas 13 horas, para ser vendido pelo maior preço que for oferecido sobre o abaixo declarado o seguinte predio:

Uma fazenda denominada «O Pinhal de Farellos», sita no Vale da Asceiceira, freguezia de Alhos Vedros, d'esta comarca, e composta de casas em ruinas, terras de sementeira, vinha, pinheiros, sobreiros e oliveiras, praso foreiro em 185 réis anuaes, ignorando se tem laudemio, ás Freiras de Carnide, e posto em praça por 300\$000 réis (tresentos mil réis).

A cargo do arrematante fica toda a contribuição de registo por titulo oneroso sem direito a levantar metade da contribuição de registo.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos e para os effeitos do número 1.º do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 2 de julho de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

680:000 RÉIS

Empresta-se esta quantia a 8 % sobre hipoteca. Trata-se com Guilhermina Barbara de Oliveira, viuva de Joaquim das Folhas, n'esta vila.

FAZENDA

Vende-se uma, prócimo de Sarilhos Grandes, denominada «Os Farinheiros», composta de terra de sementeira, vinha e pinhal. Trata-se na Avenida Antonio José d'Almeida, 22--1.º, n'esta vila.

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA

61, RUA DOS CORREEIROS, 63 TELEFONE 752

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

JOSÉ VITORINO

582

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, farinheiras, paos de lombo, chouricos de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de todas as qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio, Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumerar-os aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces vêm directamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

LOJA 1.º DE MAIO

= DE =

JOÃO SILVESTRE MARTINS

O proprietario d'esta acreditada loja participa aos seus numerosos freguezes e ao público em geral que está fazendo grandes saldos em artigos de retrozeiro, tais como: rendas, entremeios, requifes que vende por metade do seu valor. Tambem tem calçado para criança e chapéus de palha muito baratos.

Artigos de mercearia: chá, café, etc. Grande variedade de artigos de quinquilherias, perfumarias, papelaria e livraria, bilhetes postaes, etc., etc.

143 = Rua Almirante Candido dos Reis = 145
1 = Esquina da rua do Pôço = 3

576

ALDEGALEGA

LUZ ELÉTRICA**GREGORIO GIL**

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

566

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonnagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolavelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculatismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se de historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são delectavelmente narraas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apreciavam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarton.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Hunac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Buchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principais plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gritzner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria

SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os sistemas, gravura em todos os generos, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRACA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vuigo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

615

PREÇOS MODICOS

PROGARRA QUINQUENAL, S. PRAÇA DA REPUBLICA, 4

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Grande sortimento em fazendas de lã e algodão e chapéus para a cabeça e outros artigos

1—PRAÇA DA REPUBLICA—1

CASA COMERCIAL DE JOÃO SOARES R. ALMIRANTE C. REIS, 2